

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EVELYN DA GRAÇA SANTOS CICERI

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS HÁBITOS ALIMENTARES DO LOBO-GUARÁ
(*Chrysocyon brachyurus*)

Ituiutaba – MG
Setembro – 2025

EVELYN DA GRAÇA SANTOS CICERI

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS HÁBITOS ALIMENTARES DO LOBO-GUARÁ
(*Chrysocyon brachyurus*)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Uberlândia, para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Orientadora: Profa. Dr^a. Kátia Gomes
Facure Giaretta

Ituiutaba – MG
Setembro – 2025

EVELYN DA GRAÇA SANTOS CICERI

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS HÁBITOS ALIMENTARES DO LOBO-GUARÁ
(*Chrysocyon brachyurus*)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Uberlândia, para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Ituiutaba, setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Dra. Sabrina Coelho Rodrigues – UFU

Dr. Lucas Matheus da Rocha – UFU

Dra. Kátia Gomes Facure Giaretta – UFU (Orientadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus todo-poderoso e vosso filho Jesus Cristo, e a sua mãe Virgem Maria (especialmente a Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora de Aparecida), juntamente com a intercessão de Santo Expedito, Santa Rita de Cássia, São Judas Tadeu e São Francisco de Assis, santo protetor dos animais e da natureza, por me abençoarem, por me ajudarem a superar todas as minhas dificuldades, e por me darem força para chegar até aqui.

Serei sempre eternamente grata ao meu pai e minha mãe, que apesar de não concordarem com minhas escolhas acadêmicas, sempre me deram amor e suporte para tudo que precisei.

Ao meu cachorro Rex, que cresceu comigo e que por muito tempo, foi meu único companheiro que me deu forças para seguir em frente, e ao meu gato Puck que veio para ajudar a superar sua partida.

Aos meus melhores amigos de infância Jayane e Matheus que sempre acreditaram em minha capacidade de conseguir realizar meu sonho, e a minha amiga Amanda que também estava lá comigo na época.

As minhas companheiras de turma Carolina, Nádia, Maria Eduarda e Maria Gabriela, por toda a ajuda, o apoio, a diversão e os bons momentos que me proporcionaram durante a graduação.

Agradeço muito a minha orientadora, professora Kátia, por ter me ensinado tanto sobre os canídeos e muitos outros animais, e especialmente por toda a sua paciência e compreensão.

Serei sempre grata ao professor Lucas e a professora Sabrina, por me ajudarem em meus piores momentos na faculdade.

E por fim obrigada ao meu coordenador de estágio Sotero, que possibilitou a realização do meu sonho, poder ajudar a reabilitar animais silvestres e devolvê-los à natureza, e pelo presente, o livro Histórias de um Lobo, escrito por Rogério Cunha de Paula e documentação de Adriano Gambarini, que foi fundamental durante a elaboração do meu TCC.

RESUMO

Maior canídeo da América do Sul, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é uma espécie característica do Cerrado, que possui uma dieta generalista e oportunista. O objetivo dessa revisão bibliográfica foi conhecer seus hábitos alimentares e sua relação com os ambientes naturais e antrópicos. Foram analisados 19 estudos, cada um com mais de 50 amostras fecais, publicados entre os anos 1994 e 2024, obtidos através de ferramentas digitais como o Google Acadêmico. A lista de itens alimentares consumidos incluiu 314 táxons, sendo 124 vegetais, 48 artrópodes e 142 vertebrados, a maior parte de pequeno e médio porte. Com base nos estudos consultados, esse canídeo se alimenta principalmente de espécies nativas de seu habitat, como a lobeira (*Solanum lycocarpum*) e roedores silvestres (Cricetidae), com baixa frequência de plantas cultivadas ou animais domésticos. Dessa forma, o lobo-guará pode auxiliar na dispersão de sementes e no controle de populações de presas, informações que deveriam ser transmitidas a produtores rurais, que geralmente enxergam essa espécie de maneira negativa, ajudando assim em sua conservação.

Palavras-chave: Lobo-guará. *Chrysocyon brachyurus*. Dieta. Hábito alimentar.

ABSTRACT

The maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) is the largest canid in South America and a characteristic species of the Cerrado, with a generalist and opportunistic diet. The objective of this literature review was to understand their feeding habits and its relationship with both natural and anthropogenic environments. Nineteen studies were analyzed, each with more than 50 fecal samples, published from 1994 to 2024, obtained through digital tools such as Google Scholar. The list of food items consumed included 314 taxa, including 124 plants, 48 arthropods and 142 vertebrates, most of which were small and medium-sized. Based on the consulted studies, this canid consume mainly native species, such as the wolf fruit (*Solanum lycocarpum*) and wild rodents (Cricetidae), feeding less frequently on cultivated plants or domestic animals. Thus, the maned wolf may contribute to seed dispersal and prey control, information that should be pass on rural producers who generally view this species negatively, thus helping in their conservation.

Keywords: Maned wolf. *Chrysocyon brachyurus*. Diet. Feeding habits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	9
3 METODOLOGIA.....	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4.1 Caracterização geral da dieta.....	12
4.2 Consumo de gramíneas.....	15
4.3 Consumo de plantas e animais não nativos.....	16
4.4 Consumo da fruta-do-lobo ou lobeira.....	18
4.5 Consumo de presas de médio e grande porte.....	19
4.6 Consumo de artrópodes.....	21
4.7 Consumo de peixes, anfíbios e moluscos.....	22
4.8 Consumo de répteis.....	22
4.9 Consumo de aves.....	22
4.10 Consumo de mamíferos.....	22
4.11 Consumo de Lixo.....	23
5 CONCLUSÃO.....	24
6 REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Maior canídeo da América do Sul, pesando de 20 a 33 quilos e podendo chegar até 90 cm de altura, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é facilmente reconhecido pela sua pelagem laranja-avermelhada e uma crina negra no dorso, com a ponta do focinho e parte de suas patas na mesma coloração, possuindo o interior de suas orelhas, parte do pescoço e ponta da cauda na cor branca. Cada indivíduo possui variações na composição das cores, as quais ajudam na comunicação entre os mesmos e em sua camuflagem, além disso, suas patas longas são resultado de uma adaptação evolutiva, possibilitando grandes deslocamentos e uma visão mais eficiente sobre a vegetação alta (PAULA; GAMBARINI, 2013; DIETZ, 1985).

Prefere habitats abertos, como savanas, campos rupestres e matas de capoeira, típicos do bioma Cerrado, estando presente em toda sua extensão no Brasil, com registros no Peru, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Argentina. Também pode frequentar o Pampa, o Pantanal e o Chaco e áreas de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, o Cerrado e a Floresta Amazônica e o Cerrado e a Caatinga, além de locais antropizados, como pastagens e regiões agrícolas, mas em menor proporção em relação a lugares preservados (PAULA; GAMBARINI, 2013; ICMBio/MMA, 2018).

São animais noturnos e crepusculares, sendo mais ativos no amanhecer e entardecer. Ocupam territórios de 10 a 115 km² e possuem hábitos solitários na maior parte do tempo. São monogâmicos e o casal compartilha o mesmo território, mas permanecem juntos somente na época reprodutiva e durante o crescimento dos filhotes, que são cuidados por ambos. As ninhadas podem ser de um a cinco filhotes, os quais permanecem na área de vida dos pais até um ano e meio a dois anos de vida. Na natureza, podem viver em média de 10 a 12 anos (PAULA; GAMBARINI, 2013; ICMBio/MMA, 2018).

Apresenta hábito alimentar onívoro e generalista, consumindo uma ampla variedade de itens de origem vegetal ou animal. Preda pequenos vertebrados como roedores, tatus, marsupiais, aves, serpentes, lagartos, peixes e anfíbios, além de artrópodes e moluscos. Eventualmente, pode se alimentar de animais maiores como veados, porcos-do-mato, cachorros-do-mato, raposas-do-campo e tamanduás, porém, com exceção dos veados, não se tem comprovação de predação, sendo mais provável o consumo de indivíduos encontrados mortos. Consome vários tipos de frutos como cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile*), fruta-de-ema (*Parinari obtusifolia*), araçá (*Psidium* spp.) e murici (*Byrsonima crassifolia*), sendo a fruta-do-lobo ou lobeira (*Solanum lycocarpum*) a espécie mais frequentemente consumida, devido à sua ampla distribuição no Cerrado, capacidade de se desenvolver em áreas

degradadas e de produzir frutos o ano todo. A proporção das categorias alimentares na dieta dos lobos-guarás varia de acordo com as estações do ano. Na estação chuvosa, se alimentam mais de frutos, que estão em abundância, e, na estação seca, buscam mais por pequenos mamíferos, os quais, devido à escassez de alimento, se tornam mais ativos (PAULA; GAMBARINI, 2013; ICMBio/MMA, 2018).

Ecologicamente, o lobo-guará tem grande relevância como dispersor de sementes do Cerrado, muitas vezes ajudando na restauração de campos degradados e de matas ciliares. Ao consumir frutos inteiros e percorrer longas distâncias, as sementes que passam intactas pelo seu sistema digestivo saem nas fezes prontas para germinar. Além disso, se alimentam de animais considerados indesejáveis para os seres humanos, como serpentes e roedores, ajudando no controle das populações de pragas (PAULA; GAMBARINI, 2013).

No Brasil, o lobo-guará é classificado pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) como espécie vulnerável, em relação ao seu risco de extinção. De maneira global, é categorizado como espécie quase ameaçada pela lista vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). Entre as principais ameaças estão a perda de habitat, atropelamentos, conflitos com humanos e o acometimento de doenças transmitidas por animais domésticos (ICMBio/MMA, 2018).

2 OBJETIVOS

Essa revisão bibliográfica teve como objetivo inventariar os itens alimentares presentes na dieta do lobo-guará no Brasil, bem como as suas interações no meio natural e antrópico, buscando assim informações que possam ajudar em ações de conservação.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta revisão bibliográfica, foram utilizadas as ferramentas de pesquisa: Google Acadêmico, SciELO, ResearchGate, Connected papers, Litmaps, Lens.org, Scopus preview, Jstor, Portal de Periódicos da CAPES, Science direct e Passei direto e as palavras-chaves: “lobo-guará”, “*Chrysocyon brachyurus*”, “dieta”, “ecologia alimentar”, “hábito alimentar” e “alimentação”, tanto em português como em inglês. Também foi utilizado um livro recente que reúne mais de mil referências sobre a espécie (MAIA, 2024), organizadas por tema, incluindo “Alimentação”, as quais foram buscados na presente pesquisa. Foram selecionados artigos científicos, dissertações de mestrado e capítulos de livros sobre a dieta do

lobo-guará, com tamanho amostral maior do que 50 fezes e realizados em território brasileiro entre os anos de 1994 até 2024.

A importância dos itens e categorias alimentares na dieta do lobo-guará foi avaliada com base na Frequência de ocorrência (Fo): número de ocorrências de cada item alimentar nas amostras, dividido pelo total de ocorrências dos itens alimentares registrados (DIETZ, 1984), expressa em porcentagem, sendo ocorrência definida como o número de amostras fecais que contém um determinado item alimentar BUENO (2009), e na Frequência nas fezes (Ff): quantidade de amostras em que determinado item apareceu, dividido pelo total de amostras fecais (VELOSO, 2019), expressa em porcentagem.

Os estudos utilizados receberam um número de identificação (ver Quadro 1) para facilitar a descrição dos resultados. As frequências Fo e Ff dos itens alimentares encontrados em cada estudo podem ser consultadas nos Apêndices A e B. Alguns nomes de táxons precisaram ser atualizados para se adequar à nomenclatura corrente (ver Quadro 2).

Quadro 1: Identificação dos estudos utilizados na revisão bibliográfica dos hábitos alimentares do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

Ano de publicação	Autores	Título	Número de identificação
1996	MOTTA-JUNIOR et al.	Diet of the maned wolf, <i>Chrysocyon brachyurus</i> , in central Brazil	1
1999	JÁCOMO	Nicho alimentar do lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1811) no Parque Nacional das Emas	2
2000	MOTTA-JÚNIOR	Variação temporal e seleção de presas na dieta de lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Mammalia: Canidae), na Estação Ecológica do Jataí, Luís Antônio, SP	3
2001	ARAGONA & SETZ	Diet of maned wolf, <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Mammalia: Canidae), during wet and dry seasons at Ibitipoca State Park, Brazil	4
2002	BUENO; BELENTANI & MOTTA-JUNIOR	Feeding ecology of the maned wolf, <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815) (Mammalia: Canidae) in the Ecological Station of Itirapina, São Paulo state, Brazil	5
2002	JUAREZ & MARINHO FILHO	Diet, habitat use, and home ranges of sympatric canids in central Brazil	6
2003	SANTOS; SETZ & GOBBI	Diet of the maned wolf <i>Chrysocyon brachyurus</i> and its role in seed dispersal on a cattle ranch in Brazil	7

2003	SILVA & TALAMONI	Diet adjustments of maned wolves <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger) (Mammalia, Canidae) subjected to supplemental feeding in a private natural reserve, Southeastern Brazil	8
2004	BUENO & MOTTA-JÚNIOR	Food habits of two syntopic canids, the maned wolf <i>Chrysocyon brachyurus</i> and the crab-eating fox <i>Cerdocyon thous</i> , in southeastern Brazil	9
2005	CHEIDA	Dieta e dispersão de sementes pelo lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger 1815) em uma área com campo natural, Floresta Ombrófila Mista e silvicultura, Paraná, Brasil	10
2007	RODRIGUES et al.	Feeding habits of the maned Wolf <i>Chrysocyon brachyurus</i> in the Brazilian Cerrado	11
2007	QUEIROLO & MOTTA-JUNIOR	Prey availability and diet of maned wolf in Serra da Canastra National Park, southeastern Brazil	12
2008	ROCHA	Dieta de três espécies de carnívoros simpátricos no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, MG, e ecologia e comportamento do lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	13
2009	BUENO & MOTTA-JÚNIOR	Feeding habits of the maned wolf <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Carnivora: Canidae) in Southeast Brazil	14
2012	MASSARA, et al.	Diet and habitat use by maned wolf outside protected areas in eastern Brazil	15
2016	MÜLLER	Hábitos alimentares e conservação do lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815) em um remanescente de Cerrado em Pirassununga, SP	16
2018	SOARES	Dieta e uso de habitat naturais e artificiais pelo lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> no sudoeste do estado de Goiás	17
2019	VELOSO	Dieta e dispersão de sementes de lobeira pelo lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> em área de cerrado, com reflorestamento de eucalipto como matriz de entorno, Minas Gerais	18
2020	FRANCESCHINI	Influência da paisagem na dieta de lobo-guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger 1815)	19

Fonte: Autoria própria.

Quadro 2: Atualizações da nomenclatura científica, citada nos estudos analisados, com base em Reflora (Plantas do Brasil: Resgate Histórico e Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira) e ITIS (Sistema Integrado de Informações Taxonômicas).

	Nome citado nos estudos	Nome atualizado
Plantas	<i>Melancium campestre</i>	<i>Melothria campestris</i>
	Gramineae	Poaceae
	Palmae	Arecaceae
	<i>Schefflera macrocarpa</i>	<i>Didymopanax macrocarpus</i>
	<i>Salacia crassiflora</i> (Hippocrateaceae)	<i>Salacia crassiflora</i> (Celastraceae)
	<i>Emmotum nitens</i> (Icacinaceae)	<i>Emmotum nitens</i> (Metteniusaceae)
	<i>Eugenia multiovulata</i>	<i>Eugenia chlorophylla</i>
	<i>Psidium cinereum</i>	<i>Psidium grandifolium</i>
	<i>Alibertia sessilis</i>	<i>Cordia sessilis</i>
	<i>Bolomys lasiurus</i>	<i>Necomys lasiurus</i>
Animais	<i>Oryzomys</i> spp. (<i>nigripes</i> , <i>fornesi</i>)	<i>Oligoryzomys</i> spp.
	<i>Marmosa agilis</i>	<i>Gracilinanus agilis</i>
	<i>Oryzomys capito</i>	<i>Hylaeamys megacephalus</i>
	<i>Dusicyon vetulus</i>	<i>Lycalopex vetulus</i>
	<i>Oryzomys subflavus</i>	<i>Cerradomys subflavus</i>
	<i>Tupinambis merianae</i>	<i>Salvator merianae</i>

Fonte: Autoria própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização geral da dieta

A partir da pesquisa bibliográfica, foram encontrados 19 estudos sobre a dieta do lobo-guará, dos quais 11 são artigos, um é capítulo de livro e sete são dissertações de mestrado. Dois foram realizados no Distrito Federal, seis em São Paulo, sete em Minas Gerais, dois em Goiás, um na Bahia e um no Paraná. Os locais de estudo apresentam vegetação natural característica do bioma Cerrado e tamanhos totais variando entre 566 e 230.714,4 hectares (Quadro 3).

Quadro 3: Tipo de publicação, local de estudo, tipo de vegetação e tamanho da área nos estudos analisados na revisão bibliográfica dos hábitos alimentares do lobo-guará.

Estudos	Tipo de publicação	Local do estudo	Tipo de vegetação e tamanho da área
1	Artigo	Brasília, Distrito Federal - Fazenda Água Limpa	Campos, savanas e matas de galeria (4062 ha)

2	Dissertação de Mestrado	Sudoeste de Goiás, na divisa com os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul - Parque Nacional das Emas	Cerrado (68%), cerrado <i>sensu stricto</i> (25,1%), campos de murundus, buritizais e varjões (4,9%), além de áreas florestadas, como matas de galeria e mesófilas (1,2%) (131.800 ha)
3	Capítulo de livro	Município de Luís Antônio, São Paulo - Estação Ecológica de Jataí	Cerradões e cerrados, matas semidecíduas e ciliares, plantios de <i>Pinus</i> spp. e eucaliptos e ambientes aquáticos com o Rio Moji-Guaçu e lagoas marginais (10.000 ha)
4	Artigo	Sudeste do estado de Minas Gerais - Parque Estadual do Ibitipoca	Campos rupestres, possuindo gramíneas e ciperáceas, com algumas árvores baixas e arbustos, além de matas de galeria e campos que cobrem as encostas (1.488 ha)
5	Artigo	Estado de São Paulo - Estação Ecológica de Itirapina e áreas adjacentes	Campos limpos, campos sujos e cerrado, além de banhados e matas de galeria (2.300 ha)
6	Artigo	Município de Jaborandi, Bahia - Fazenda Rio Pratidão	Campos e cerrado <i>sensu stricto</i> , com florestas semidecíduas que ocorrem como manchas irregulares dentro dos cerrados (70.000 ha)
7	Artigo	Município de Matias Barbosa, sudeste do estado de Minas Gerais - Fazenda São Luís	Antigamente coberta por uma floresta subtropical semidecídua, atualmente amplamente convertida em pastagens (566 ha)
8	Artigo	Catas Altas, Minas Gerais - Reserva Natural da Serra do Caraça	Florestas estacionais semidecíduas, campos de altitude e campos rupestres (10.187,89 ha)
9	Artigo	Itapetininga, São Paulo - Estação Experimental de Itapetininga	Quase metade da área é composta por plantações de <i>Pinus</i> spp. e <i>Eucalyptus</i> spp., e o restante contém campo cerrado, brejos e matas de galeria (6.706 ha)
10	Dissertação de Mestrado	Município de Telêmaco Borba, Paraná - Fazenda Monte Alegre	Compostos principalmente por <i>Pinus</i> spp., <i>Eucalyptus</i> spp. e <i>Araucaria angustifolia</i> , e por Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual e campos naturais (126.000 ha)
11	Artigo	Nordeste do Distrito Federal, Brasília - Estação Ecológica de Águas Emendadas	Cerrado stricto sensu e vereda (10.500 ha)
12	Artigo	Sudoeste do estado de Minas Gerais - Parque Nacional da Serra da Canastra	Campo limpo, campo úmido, campo sujo, campo cerrado, campo rupestre, matas de galeria e fragmentos de floresta ao longo de corpos d'água e perto de nascentes (200.000 ha)

13	Dissertação de Mestrado	Municípios de Formoso, Chapada Gaúcha, Arinos, em Minas Gerais e Cocos, na Bahia - Parque Nacional Grande Sertão Veredas	Cerrado <i>sensu stricto</i> , cerradão, cerrado ralo, vereda, mata de galeria, formações campestres, campo sujo e campo limpo (230.714,4 ha)
14	Artigo	Itapetininga, estado de São Paulo - Estação Experimental de Itapetininga	Plantações de <i>Pinus</i> spp. e <i>Eucalyptus</i> spp. e áreas com vegetação nativa, sendo cerrado e campo-cerrado, brejos e matas de galeria (6.706 ha)
15	Artigo	Nos municípios de Brumadinho e Nova Lima, Minas Gerais - Serra da Calçada	Zona de contato entre a vegetação do Cerrado e Mata Atlântica (1.610 ha)
16	Dissertação de Mestrado	Pirassununga, São Paulo - Academia da Força Aérea de Pirassununga	Áreas cultivadas e de pecuária, fragmentos de floresta estacional semidecidual, cerrado, campo sujo e campo cerrado (6.502 ha)
17	Dissertação de Mestrado	Caçu e Cachoeira Alta, Goiás - Reservas legais e Áreas de Preservação Permanentes (APPs) de cursos d'água	Pastagens, canaviais, mata ciliar, mata de galeria, mata estacional semidecidual e cerrado (10.200,00 ha)
18	Dissertação de Mestrado	Indianópolis, Minas Gerais - Fazenda Nova Monte Carmelo	Plantações de <i>Eucalyptus</i> , cerrado <i>sensu stricto</i> , vereda em transição para mata de galeria e parque de cerrado ou murundus (58.000 ha)
19	Dissertação de Mestrado	Pedregulho, divisa de São Paulo e Minas Gerais - Parque Estadual Furnas do Bom Jesus	Fragmentos de cerrado, floresta estacional decidual nas escarpas das furnas e floresta estacional semidecidual no fundo do vale (2.096,06 ha)

Fonte: Autoria própria.

Foram encontrados 314 táxons distintos, sendo 124 (39,49%) vegetais, 48 (15,29%) artrópodes e 142 (42,22%) vertebrados. Em relação à frequência de ocorrência (Fo), em 12 publicações (2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18) houve um predomínio de itens de origem vegetal, com apenas sete trabalhos com maior Fo para itens de origem animal (1, 5, 8, 12, 15, 17 e 19). Entretanto, apenas cinco trabalhos (3, 8, 13, 15 e 17) apresentaram uma diferença maior que 20% entre as ocorrências de vegetais e animais (Tabela 1). Juntando os dados dos 19 estudos, essas proporções ficaram bem equilibradas, com os vegetais representando 50,08% e os animais 48,46% do total de itens alimentares consumidos.

Tabela 1: Frequência de ocorrência (Fo) do total de vegetais e animais consumidos pelo lobo-guará, de acordo com cada publicação.

Estudos	Vegetais Fo (%)	Animais Fo (%)
1	46,8	53,4
2	57,6	42,5
3	60,4	39,5
4	48,4	46,3
5	49,2	50,7
6	50,4	48,9
7	53,9	46,2
8	29,0	56,8
9	57,4	42,6
10	56,7	38,9
11	59,5	40,3
12	49,7	50,7
13	62,5	37,5
14	57,1	43,0
15	21,1	78,5
16	49,7	47,8
17	36,5	63,5
18	56,5	43,5
19	49,1	50,5

Fonte: Autoria própria.

4.2 Consumo de gramíneas

As gramíneas estavam presentes em quase todos os estudos (com exceção do estudo 13). A maior Fo foi 20,20% no estudo 19 e a Ff variou de 8,79 a 96,70% (Tabela 2). Embora o consumo de gramíneas seja muito frequente, esse item alimentar não beneficia a espécie nem energeticamente e nem nutricionalmente, porém pode auxiliar nos processos digestivos. O consumo de gramíneas também pode servir para eliminar resquícios de marcações territoriais feitas por outros indivíduos. Assim, o lobo-guará pode consumir gramíneas tanto voluntariamente quanto involuntariamente, junto com o alimento (DIETZ, 1984; CHEIDA, 2005; SOARES, 2018).

Tabela 2: Frequência de ocorrência (Fo) e frequência nas fezes (Ff) de gramíneas (Poaceae) na dieta do lobo-guará com base nos 19 estudos analisados.

Estudos	Fo (%)	Ff (%)
1	11,84	34,29
2	3,24	8,79
3	15,22	51,83
4	15,44	82,98
5	11,95	38,77
6	9,40	25,71
7	17,10	45,33
8	19,69	48,68
9	13,32	37,06
10	10,76	39,00
11	14,40	39,60
12	9,80	41,50
14	12,42	41,86
15	8,06	60,00
16	7,64	19,67
17	4,39	65,21
18	17,84	57,14
19	20,20	96,70

Fonte: Autoria própria.

Além das gramíneas, outros itens que o lobo-guará pode ter ingerido acidentalmente são: *Triumfetta* sp., o carrapicho (encontrado no estudo 4), que pode se prender em sua pelagem durante o deslocamento, e carrapatos (Ixodidae), que podem ser ingeridos durante a autolimpeza ou junto com presas e foram encontrados nos estudos 4, 15 e 17 (ARAGONA; SETZ, 2001).

4.3 Consumo de plantas e animais não nativos

Entre as espécies vegetais que foram identificadas na dieta do lobo-guará, somente 16 são cultivadas ou naturalizadas (Tabela 3). Destas, apenas o coco-verde (*Cocos nucifera*), a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) e a goiaba (*Psidium guajava*) apresentaram frequência nas fezes acima de 10% (Apêndice A). Sendo assim, espécies nativas representam a maioria entre os vegetais consumidos pelo lobo-guará, o que reforça seu papel como dispersor de sementes e restaurador de áreas desmatadas, queimadas ou degradadas do bioma Cerrado.

Tabela 3: Frequência de ocorrência (Fo) e frequência nas fezes (Ff) das espécies vegetais não nativas consumidas pelo lobo-guará. A classificação como cultivada ou naturalizada foi feita conforme Refflora.

Espécies	Classificação	Estudos	Fo (%)	Ff (%)
		1	0,66	1,90
<i>Mangifera indica</i> (manga)	Cultivada	5	0,09	0,31
		11	2,40	6,70
		12	0,20	0,75
<i>Cocos nucifera</i> (coco-verde)	Naturalizada	2	10,04	27,26
<i>Helianthus annuus</i> (girassol)	Cultivada	18	1,12	3,57
<i>Carica papaya</i> (mamão)	Naturalizada	7	0,30	0,67
<i>Phaseolus vulgaris</i> (feijão)	Cultivada	3	0,62	2,09
		5	0,09	0,31
<i>Artocarpus heterophyllus</i> (jaca)	Naturalizada	18	0,37	1,19
		5	1,04	3,38
		7	1,80	4,67
<i>Psidium guajava</i> (goiaba)	Naturalizada	10	0,41	1,50
		12	2,80	11,75
		16	4,46	11,48
<i>Oryza sativa</i> (arroz)	Cultivada	3	0,15	0,52
<i>Saccharum officinarum</i> (cana-de-açúcar)	Cultivada	3	2,15	7,33
		17	0,68	10,14
<i>Triticum aestivum</i> (trigo)	Cultivada	18	0,74	2,38
		11	0,20	0,60
<i>Zea mays</i> (milho)	Cultivada	18	0,74	2,38
		19	0,70	3,30
<i>Hovenia dulcis</i> (uva-do-japão)	Naturalizada	10	2,48	9,00
		16	0,64	1,64
<i>Eriobotrya japonica</i> (ameixa-japonesa)	Naturalizada	10	1,79	6,50
<i>Prunus persica</i> (pêssego)	Cultivada	10	1,79	6,50
<i>Rubus rosifolius</i> (amora-vermelha),	Naturalizada	10	0,14	0,50
		3	2,00	6,81
		5	2,37	7,69
<i>Citrus</i> sp. (laranja)	Cultivada	9	1,19	3,31
		10	0,83	3,00
		14	0,83	3,00

Fonte: Autoria própria.

Entre as espécies de animais não nativos, foram registrados a lebre-europeia (*Lepus europaeus*), com 0,28% de Fo e 1,00% de Ff (estudo 10) e o peixe *Tilapia* sp., com 0,30% de Fo e 0,67% de Ff (estudo 7). A classificação dessas espécies foi feita com base em FERRACIOLI et al. (2009), MOREIRA; SILVA (2023) e GOMES et al. (2020).

Aves domésticas foram encontradas em oito (1, 3, 5, 9, 11, 13 e 14) dos 19 estudos (Tabela 4), sendo que em sete foi registrado o consumo de galinhas (*Gallus gallus*) e em um, de pato doméstico (*Cairina moschata*) (SILVA; TALAMONI, 2003).

Tabela 4: Frequência de ocorrência (Fo) e frequência nas fezes (Ff) de galinhas (*Gallus gallus*) na dieta do lobo-guará com base nos 19 estudos analisados.

Estudos	Fo (%)	Ff (%)
1	0,33	0,95
3	0,31	1,05
5	1,52	4,92
9	0,45	1,24
11	0,20	0,60
13	0,18	0,72
14	0,48	1,63

Fonte: Autoria própria.

A predação de animais domésticos pode ocorrer quando as áreas de vida do lobo-guará incluem áreas rurais como fazendas ou chácaras, onde é comum a criação de galinhas soltas. Porém, o consumo de aves domésticas ocorre em proporções muito baixas, caracterizando um recurso eventual e de pouca importância em sua dieta, conforme relatado por alguns autores (SILVA; TALAMONI, 2002; PAULA; GAMBARINI, 2013).

Desta forma, embora os habitats naturais dos lobos-guará estejam próximos a locais antropizados, sejam áreas rurais, plantações agrícolas, silviculturas, pastagens ou áreas urbanas, de acordo com os estudos analisados, plantas e animais nativos são predominantes na dieta da espécie no Brasil.

4.4 Consumo da fruta-do-lobo ou lobeira

A lobeira (*Solanum lycocarpum*) esteve presente em todos os estudos (Tabela 5), o que ressalta sua importância na dieta do lobo-guará. Em relação à Fo, apenas em três estudos (4, 8 e 17) a lobeira representou menos de 5% da dieta, e, em 12 (1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 13, 14, 18 e 19), representou mais de 16% do total de itens alimentares consumidos pela espécie, com valores de Fo acima de 30% nos estudos 6 e 18. Com relação à Ff, os números foram ainda mais elevados, pois em nove dos 19 estudos (1, 3, 6, 7, 11, 13, 15, 18 e 19) a lobeira estava presente em mais de 70% das fezes encontradas.

Tabela 5: Frequência de ocorrência (Fo) e frequência nas fezes (Ff) da lobeira (*Solanum lycocarpum*) na dieta do lobo-guará com base nos 19 estudos analisados.

Artigos	Fo (%)	Ff (%)
1	25,70	74,29
2	17,97	48,77
3	21,54	73,30
4	4,88	26,24
5	16,60	53,85
6	31,90	87,20
7	29,20	77,33
8	4,75	11,74
9	17,11	47,62
10	10,90	39,50
11	27,10	74,40
12	9,90	41,75
13	21,73	75,54
14	17,20	57,98
15	12,23	89,47
16	10,19	26,23
17	3,12	46,38
18	31,23	100,00
19	19,30	92,30

Fonte: Autoria própria.

4.5 Consumo de presas de médio e grande porte

Entre os vertebrados, 16 espécies podem ser consideradas de porte médio ou grande (Tabela 6). O veado-mateiro (*Mazama americana*), presente no estudo 1, foi a maior espécie de presa registrada. O consumo de animais de médio e grande porte pelo lobo-guará pode ocorrer a partir da predação, como relatado em dois estudos (1 e 8). Porém, sendo uma espécie generalista e oportunista, também pode representar a ingestão de animais encontrados mortos (carcaça) (JÁCOMO, 1999).

Tabela 6: Vertebrados de médio ou grande porte na dieta do lobo-guará com base nos 19 estudos analisados. A classificação de tamanho foi baseada em FAPESP (2016), VIEIRA (2023), ICMBio (2008, 2018), AZEVEDO e YOUNG (2006).

Espécie	Estudos	Fo (%)	Ff (%)
<i>Tupinambis teguixin</i> (teiú)	1	0,66	1,9
<i>Tupinambis</i> sp. (teiú)	2	0,64	1,73
	3	0,31	1,05
<i>Salvator merianae</i> (teiú)	9	0,45	1,24
	14	0,29	0,98
	16	1,27	3,28
<i>Cariama cristata</i> (seriema)	2	0,35	0,96
<i>Crax fasciolata</i> (mutum)	2	0,04	0,12
<i>Rhea americana</i> (ema)	2	0,4	1,08
<i>Ara ararauna</i> (arara-canindé)	6	0,5	1,4
<i>Mazama americana</i> (veado-mateiro)	1	0,66	1,9
	3	0,15	0,52
	6	0,5	1,4
<i>Mazama</i> sp. (veado)	9	0,07	0,21
	10	0,14	0,5
	11	0,1	0,3
	14	0,05	0,16
<i>Ozotoceros bezoarticus</i> (veado-campeiro)	2	0,09	0,24
<i>Pecari tajacu</i> (cateto)	10	0,41	1,5
	11	0,1	0,3

<i>Agouti paca</i> (paca)	7	0,5	1,33
	8	0,35	0,87
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (capivara)	14	0,05	0,16
<i>Cerdocyon thous</i> (cachorro-do-mato)	11	0,1	0,3
<i>Lycalopex vetulus</i> (raposa-do-campo)	2	0,11	0,3
<i>Tamandua tetradactyla</i> (tamanduá-mirim)	3	0,15	0,52
	9	0,07	0,21
	14	0,05	0,16

Fonte: Autoria própria.

4.6 Consumo de artrópodes

Nos estudos 4, 8, 9, 10, 11, 15 e 16 foi relatada a ingestão de formigas, as quais, segundo ARAGONA e SETZ (2001), provavelmente são consumidas acidentalmente, quando o lobo-guará se alimenta de itens contendo esses insetos. Entretanto, no estudo 15, foi relatado um alto consumo de tanajuras (*Atta* sp.), as quais possuem um corpo robusto e alto valor proteico, servindo como um importante recurso alimentar (MASSARA, 2009). Além de formigas, também foi relatado o consumo de abelhas e vespas, nos estudos 3, 5, 9, 10, 14 e 18. Ao atacar seus ninhos, o lobo-guará pode ingerir os insetos adultos, larvas, ovos e mel. Entretanto, esses insetos e suas larvas tiveram pouca importância em sua dieta (MOTTA-JUNIOR, 2000; BUENO; MOTTA-JUNIOR, 2009).

Outros artrópodes que ocorreram em quantidades elevadas foram coleópteros. O consumo de artrópodes ocorre principalmente na época chuvosa, que coincide com uma maior abundância de insetos (MOTTA-JUNIOR, 2000).

4.7 Consumo de peixes, anfíbios e moluscos

Embora o lobo-guará possa se alimentar de peixes, anfíbios e moluscos (PAULA; GAMBARINI, 2013), nos estudos analisados, peixes (actinopterígeos não identificados e *Tilapia* sp.), com Fo entre 0,10 e 0,39%, e anfíbios (Anura), com Fo entre 0,18 e 1,46%, foram pouco importantes e moluscos não foram registrados.

4.8. Consumo de serpentes e lagartos

Squamata, incluindo serpentes e lagartos, foram registrados nos 19 estudos. Entre as espécies de serpentes consumidas, *Bothrops jararaca*, *Bothrops moojeni*, *Bothrops* sp., *Crotalus durissus*, da família Viperidae, e *Phalotris mertensi*, da família Dipsadidae, são consideradas peçonhentas, conforme o Guia de Animais Peçonhentos do Brasil (MMA, 2024). O hábito de consumir serpentes peçonhentas ilustra a importância ecológica do lobo-guará como controlador populacional dessas espécies, ajudando a reduzir o contato com seres humanos e prevenindo acidentes.

4.9 Consumo de aves

Cascas de ovos estiveram presentes em 10 estudos (2, 4, 5, 8, 9, 11, 13, 14, 17 e 19). Ovos representam um recurso que pode ser facilmente obtido, pois muitas espécies de aves constroem seus ninhos próximos ou em contato com o solo, como as emas e membros da família Tinamidae (SILVA, 2002). No entanto, o consumo de ovos tende a ser subestimado em estudos de dieta a partir da análise de fezes, pois a casca nem sempre é ingerida.

Entre as aves, os grupos mais consumidos foram Tinamiformes, que inclui aves com hábitos terrícolas, como codornas e perdizes (PAULA; GAMBARINI, 2013), e os Passeriformes.

4.10 Consumo de mamíferos

Os mamíferos foram os vertebrados mais importantes na dieta do lobo-guará, tanto em relação aos valores de Fo e Ff, quanto em relação ao número de itens alimentares, com um total de 78 táxons, sendo Rodentia o grupo mais consumido. Nesse sentido, o lobo-guará desempenha um papel fundamental no controle das populações dessas presas, sendo um

importante aliado dos produtores rurais, pois previne o ataque de roedores às produções de sacas de grãos, os quais são pragas para os agricultores (PAULA; GAMBARINI, 2013).

O consumo de outros carnívoros é conhecido como predação intra-guila e pode caracterizar oportunismo predatório (consumo de indivíduos encontrados mortos) ou redução de competidores, pois o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), relatado no estudo 11, e a raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*), relatada no estudo 2, se alimentam dos mesmos itens que o lobo-guará (JÁCOMO, 1999; JUAREZ; MARINHO FILHO, 2002).

4.11 Consumo de lixo

Dos 19 estudos, seis apresentavam consumo de lixo, sendo as maiores frequências observadas nos estudos 4, 8, 10 e 19 (Tabela 7). O estudo 4 foi realizado no Parque Estadual do Ibitipoca, onde muitos turistas frequentam e deixam restos de alimentos nas trilhas do parque ou em latas de lixo na área de acampamento, possibilitando que os lobos-guarás explorem esses locais em busca de comida (ARAGONA; SETZ, 2000). Na Reserva Serra do Caraça (estudo 8), existe um costume de mais de vinte anos em que os lobos-guarás são alimentados com restos de comida. Isso faz com que os indivíduos dessa região se acostumem com a presença humana, tornando-os mais suscetíveis a procurarem por latas de lixo e se alimentarem dos restos deixados por visitantes (SILVA; TALAMONI, 2003). No estudo 10, o consumo de lixo orgânico e de papel alumínio provavelmente foi alto porque muitos trabalhadores da silvicultura da Fazenda Monte Alegre deixam os restos de seus alimentos no campo, possibilitando o acesso (CHEIDA, 2005). O estudo 19 foi realizado no Parque Estadual Furnas do Bom Jesus, que possui em seu entorno plantações de café e cana-de-açúcar, além de pecuária e áreas urbanas próximas, e os lobos-guarás podem forragear por esses locais ou se alimentar de restos deixados por visitantes (FRANCESCHINI, 2020).

O estudo 15 foi feito entre a Serra da Calçada e sua zona de amortecimento que é antropizada com estradas, áreas urbanas e campos queimados (MASSARA et al. 2012). Esses fatores contribuem para aumentar o contato do lobo-guará com itens não pertencentes à sua dieta, porém, como áreas preservadas ainda estão próximas, ele consegue buscar por outras fontes alimentares, por isso presume-se que o consumo de lixo foi baixo (Tabela 7).

Embora o lobo-guará seja um consumidor oportunista e generalista, é possível observar, a partir dos estudos analisados, que o consumo de lixo é pouco frequente e depende da disponibilidade no ambiente, não caracterizando um hábito da espécie.

Tabela 7: Frequência de ocorrência dos itens (Fo) e frequência nas fezes (Ff) de lixo na dieta do lobo-guará com base nos 19 estudos analisados (materiais orgânicos e inorgânicos de origem antrópica ou não, classificadas como não pertencente à dieta da espécie pelos autores).

Estudos	Lixo	Fo (%)	Ff (%)
4	Plástico, papel, papel alumínio, filtros de cigarro, barbante, vidro, carvão e a embalagem de chumbo de uma garrafa de vinho	5,80	31,21
8	Itens inorgânicos: algodão, linha, náilon, palito de dente, papel alumínio, pedra, plástico, poliéster, cigarro e vidro Itens antrópicos: feijão, casca de laranja, mamão papaia, melancia, milho, carne bovina, frango e suíno.	14,24	35,22
10	Lixo orgânico: <i>Citrus</i> sp., <i>Malus domestica</i> , <i>Phaseolus vulgaris</i> (cozido), <i>Zea mays</i> , osso e papel alumínio que não foi incluído nos itens alimentares	4,41	16,00
15	Papel alumínio e plástico	0,26	2,10
16	Resíduos inorgânicos: plástico, papel alumínio e papel	2,55	6,56
19	Itens Inorgânicos: pedras, plástico, alumínio e carvão	-	17,60

Fonte: Autoria própria.

5 CONCLUSÃO

A partir da revisão bibliográfica realizada no presente trabalho, pode-se observar que a dieta do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é bem diversificada, incluindo quantidades equivalentes de itens vegetais e animais. Além disso, a espécie contribui no controle de populações de presas e na dispersão de sementes, auxiliando na recuperação de habitats degradados. Embora seja malvisto por produtores rurais, sua interferência no meio antrópico é pouca, já que consome principalmente plantas e animais nativos, e, em poucas ocasiões, se alimenta de restos deixados por humanos ou de animais domésticos. Desta forma, projetos de conservação devem disseminar essas informações para pessoas no âmbito rural, demonstrando que o lobo não é um vilão e sim um importante aliado.

6 Referências

AGÊNCIA FAPESP. Maior lagarto da América do Sul é capa do *Journal of Experimental Biology*. São Paulo: Agência FAPESP, 5 maio 2016. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/maior-lagarto-da-america-do-sul-e-capa-do-journal-of-experimental-biology/23151>. Acesso em: 2 set. 2025.

ARAGONA, M.; SETZ, E. Z. F. Diet of maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* (Mammalia: Canidae), during wet and dry seasons at Ibitipoca State Park, Brazil. *Journal of Zoology*, v. 254, n. 1, p. 131-136, 2001.

AZEVEDO, S. A.; YOUNG, R. J. Behavioural responses of captive-born greater *Rhea americana* Linnaeus (Rheiformes, Rheidae) submitted to antipredator training. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 23, n. 1, p. 186–193, 2006.

BUENO, A. A.; BELENTANI, S. C. S.; MOTTA-JÚNIOR, J. C. Feeding ecology of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) (Mammalia: Canidae) in the Ecological Station of Itirapina, São Paulo state, Brazil. *Biota Neotropica*, v. 2, n. 2, p. 2-9, 2002.

BUENO, A. A.; MOTTA-JÚNIOR, J. C. Food habits of two syntopic canids, the maned wolf *Chrysocyon brachyurus* and the crab-eating fox *Cerdocyon thous*, in southeastern Brazil. *Revista Chilena de Historia Natural*, v. 77, n. 1, p. 5-14, 2004.

BUENO, A. A.; MOTTA-JÚNIOR, J. C. Feeding habits of the maned wolf *Chrysocyon brachyurus* (Carnivora: Canidae), in Southeast Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, v. 44, n. 2, p. 67-75, 2009.

CHEIDA, C. C. Dieta e dispersão de sementes pelo lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger 1815) em uma área com campo natural, Floresta Ombrófila Mista e silvicultura, Paraná, Brasil. 2005. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

DIETZ, J. M. Ecology and social organization of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). *Smithsonian Contributions to Zoology*, v. 392, p. 1-51, 1984.

DIETZ, J. M. *Chrysocyon brachyurus*. *Mammalian Species*, n. 234, p. 1-4, 1985.

FERRACIOLI, P.; NASCIMENTO, M. B. F.; MORI, H.; ORSI, M. L. Ocorrência de *Lepus europaeus* Pallas, 1778 em trechos do município de Londrina. In: *Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil*, São Lourenço – MG, 13-17 set. 2009.

FRANCESCHINI, J. V. Influência da paisagem na dieta de lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger 1815). 2020. 81 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2020.

GOMES, A. C. et al. Roedores muroideos (Mammalia, Cricetidae e Muridae) da Toca dos Ossos, Ourolândia, Caatinga do estado da Bahia, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, v. 15, n. 3, p. 777-794, 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Plano de Ação Nacional para a Conservação de Galliformes Ameaçados de Extinção (Acaruãs, Jacus, Jacutingas, Mutuns e Urus). Brasília: ICMBio, 2008. (Série Espécies Ameaçadas, n. 6). Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-galliformes/1-ciclo/pan-galliformes-livro.pdf>. Acesso em: 6 set. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II – Mamíferos*. Brasília: ICMBio/MMA, 2018. 495 p.

INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO (JBRJ).

Reflora: Plantas do Brasil: Resgate Histórico e Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira. c2025. Disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/PrincipalUC/PrincipalUC.do?lingua=pt>. Acesso em: 14 jul. 2025.

INTEGRATED TAXONOMIC INFORMATION SYSTEM (ITIS).

ITIS – Sistema Integrado de Informação Taxonômica. c2025. Disponível em: <https://www.itis.gov/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

JÁCOMO, A. T. A. Nicho alimentar do lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1811) no Parque Nacional das Emas, GO. 1999. 30 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, 1999.

JÁCOMO, A. T. A.; LEANDRO, S.; DINIZ-FILHO, J. A. F. Niche separation between the maned-wolf *Chrysocyon brachyurus*, the crab-eating fox *Dusicyon thous* and the hoary fox *Dusicyon vetulus* in central Brazil. *Journal of Zoology*, n. 262, p. 99-106, 2004.

JUAREZ, K. J.; MARINHO FILHO, J. Diet, habitat use, and home ranges of sympatric canids in central Brazil. *Journal of Mammalogy*, v. 83, n. 4, p. 925-933, 2002.

MAIA, O. B. *Bibliografia corrente sobre o lobo-guará Chrysocyon brachyurus: 1811–2024.* 8. ed. Brasília: Edição do autor, 2024. 116 p. E-book.

MASSARA, R. L. Dieta, uso do habitat e endoparasitas fecais do lobo-guará na Serra da Calçada, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. 2009. 68 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MASSARA, R. L. et al. Diet and habitat use by maned wolf outside protected areas in eastern Brazil. *Tropical Conservation Science*, v. 5, n. 3, p. 284-300, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. *Guia – Animais Peçonhentos do Brasil.* Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/05/Guia-Animais-peconhentos-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

MOREIRA, E. P.; SILVA, D. P. Uma dúzia de peixes: algumas espécies exóticas invasoras encontradas em águas brasileiras e seus impactos. *Ciência Animal Brasileira*, v. 24, e-74647P, 2023.

MOTTA-JÚNIOR, J. C. Variação temporal e seleção de presas na dieta de lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Mammalia: Canidae), na Estação Ecológica do Jataí, Luís Antônio, SP. In: SANTOS, J. E.; PIRES, J. S. R. (org.). *Estudos integrados em ecossistemas: Estação Ecológica de Jataí.* São Carlos: Rima, 2000. v. 1, p. 331-346.

MOTTA-JÚNIOR, J. C. et al. Diet of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus*, in central Brazil. *Journal of Zoology*, v. 240, p. 277-284, 1996.

MÜLLER, S. T. M. Hábitos alimentares e conservação do lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) em um remanescente de Cerrado em Pirassununga, SP. 2016. 60 f. Dissertação

(Mestrado Profissional em Conservação da Fauna) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, São Carlos, 2016.

PAULA, R. C. de; GAMBARINI, A. *Histórias de um lobo*. 1. ed. São Paulo: Avis Brasilis, 2013. 264 p. ISBN 978-85-60120-28-4.

QUEIROLO, D.; MOTTA-JÚNIOR, J. C. Prey availability and diet of maned wolf in Serra da Canastra National Park, southeastern Brazil. *Acta Theriologica*, v. 52, n. 4, p. 391-402, 2007.

ROCHA, A. C. C. L. Dieta de três espécies de carnívoros simpátricos no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, MG, e ecologia e comportamento do lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815). 2008. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Manejo e Conservação da Vida Silvestre) – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Belo Horizonte, 2008.

RODRIGUES, F. H. G. Biologia e conservação do lobo-guará na Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF. 2002. 105 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, 2002.

RODRIGUES, F. H. G. et al. Feeding habits of the maned wolf *Chrysocyon brachyurus* in the Brazilian Cerrado. *Mastozoología Neotropical*, v. 14, n. 1, p. 37-51, 2007.

SAMPAIO, A. H. et al. Comportamento reprodutivo e materno de araras Canindé (*Ara ararauna* Linnaeus, 1758) mantidas em cativeiro para conservação. *Comunicata Scientiae*, v. 6, n. 3, p. 309-316, 2015.

SANTOS, E. F.; SETZ, E. Z. F.; GOBBI, N. Diet of the maned wolf *Chrysocyon brachyurus* and its role in seed dispersal on a cattle ranch in Brazil. *Journal of Zoology*, v. 260, p. 203-208, 2003.

SILVA, J. A.; TALAMONI, S. A. Diet adjustments of maned wolves *Chrysocyon brachyurus* (Illiger) (Mammalia, Canidae) subjected to supplemental feeding in a private natural reserve, Southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 20, n. 2, p. 339-345, 2003.

SOARES, V. C. N. Dieta e uso de habitat naturais e artificiais pelo lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* no sudoeste do estado de Goiás. 2018. 69 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal, Brasília, 2018.

VELOSO, A. C. Dieta e dispersão de sementes de lobeira pelo lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* em área de cerrado, com reflorestamento de eucalipto como matriz de entorno, Minas Gerais. 2019. 64 f. Dissertação (Mestrado em Qualidade Ambiental) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Agrárias, Uberlândia, 2019.

VIEIRA, L. M. C. E. Detecção, caracterização e taxonomia de hemossporídeos em *Cariama cristata*: destaque para a primeira descrição morfológica de uma espécie nova de *Leucocytozoon* no Brasil. 2023. 106 f. Dissertação (Mestrado em Parasitologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Belo Horizonte, 2023.

APÊNDICE A – FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DOS ITENS ALIMENTARES (Fo).

Ano	1996	1999	2000	2001	2002	2002	2003	2003	2004	2005	2007	2007	2008	2009	2012	2016	2018	2019	2020
Trabalhos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
%	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo	Fo
ITENS VEGETAIS																			
Não identificados	–	0,07	–	16,75	–	1,00	3,50	0,35	1,71	0,14	3,80	0,70	0,88	1,55	–	1,28	0,19	2,97	6,10
Anacardiaceae																			
<i>Anacardium humile</i>	–	–	–	–	0,09	0,50	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Anacardium</i> sp.	–	1,45	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,53	–	–	–	–	–	–
<i>Mangifera indica</i>	0,66	–	–	–	0,09	–	–	–	–	–	2,40	0,20	–	–	–	–	–	–	–
Annonaceae																			
Annonaceae	–	10,81	0,15	2,90	–	–	–	–	0,15	–	–	–	–	0,24	–	–	–	–	–
<i>Annona coriacea</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,50	–	–	–	–	–	–	–
<i>Annona crassiflora</i>	1,64	–	0,77	–	0,09	0,50	–	–	0,37	–	3,60	0,50	1,41	0,48	–	–	–	–	–
<i>Annona monticola</i>	0,66	1,50	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Annona</i> sp.	–	–	–	–	1,42	2,00	–	–	–	–	0,10	0,10	1,05	–	–	–	0,39	–	–
<i>Duguetia furfuracea</i>	–	–	5,23	–	0,38	–	–	–	1,49	–	0,60	–	0,53	1,88	–	–	–	–	–
Apocynaceae																			
<i>Hancornia speciosa</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,11	–	–	–	–	–	–	–	–
Aquifoliaceae																			
<i>Ilex integerrima</i>	–	–	–	–	–	–	–	0,18	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Ilex</i> sp.	–	–	–	–	–	–	–	1,58	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Araliaceae																			
<i>Didymopanax macrocarpus</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,40	–	–	–	–	–	–	–	–
Arecaceae																			
<i>Allagoptera campestris</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2,21	–	2,80	–	–	–	–	–	–	–
<i>Allagoptera</i> sp.	–	–	–	–	–	–	–	–	2,38	–	–	–	–	2,22	–	–	–	–	–
Arecaceae	–	–	–	–	0,19	–	–	–	0,89	–	–	–	5,65	1,40	–	–	–	–	–

<i>Rubus rosifolius</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,14	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rubiaceae																			
<i>Alibertia</i> sp.	—	—	—	—	0,57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Amaioua guianensis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,20
<i>Cordia sessilis</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,30	—	—	—	—	—	—	—
<i>Palicourea</i> sp.	—	0,02	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rubiaceae	—	0,09	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,13	—	—	—	—
<i>Tocoyena formosa</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,20
Rutaceae																			
<i>Citrus</i> sp.	—	—	2,00	—	2,37	—	—	—	1,19	0,83	—	—	—	1,26	—	—	—	—	—
<i>Hortia brasiliana</i>	—	0,55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sapindaceae																			
<i>Talisia angustifolia</i>	—	0,42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sapotaceae																			
<i>Pouteria ramiflora</i>	0,66	—	—	—	0,19	—	—	—	—	—	0,70	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pouteria</i> sp.	—	1,70	—	—	—	—	—	—	0,45	0,41	—	1,00	—	0,29	—	—	—	—	—
<i>Pouteria torta</i>	2,96	—	—	—	0,47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Solanaceae																			
Solanaceae	—	—	—	0,92	—	—	—	—	—	—	0,10	—	3,18	—	—	—	—	—	—
<i>Solanum aculeatissimum</i>	—	—	—	—	—	—	2,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Solanum americanum</i>	—	—	—	—	—	2,10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,37	—
<i>Solanum crinitum</i>	—	—	9,85	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Solanum lycocarpum</i>	25,70	17,97	21,54	4,88	16,60	31,90	29,20	4,75	17,11	10,90	27,10	9,90	21,73	17,20	12,23	10,19	3,12	31,23	19,30
<i>Solanum sisymbriifolium</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	1,19	—	—	—	—	1,69	—	—	—	—	—
<i>Solanum</i> sp.	—	—	—	—	0,09	—	—	0,18	1,71	5,79	—	—	—	1,55	0,55	—	—	0,37	—
ARTHROPODA																			
Não identificados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,30	2,30	—	—	—	—	—	5,50
Insecta não identificados	—	1,65	—	1,45	0,76	—	1,80	3,51	0,15	0,41	1,10	—	—	0,34	—	3,18	0,49	—	—

Arachnida																			
Acari	—	—	—	0,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arachnida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,64	—	—	0,20
Araneae	—	—	—	0,13	0,09	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ixodida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,31	—	0,88	—	—
Blattodea																			
Blattidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,55	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Isoptera	—	—	—	—	—	—	2,80	—	0,22	—	—	—	—	0,14	—	0,64	—	—	—
<i>Parahormetica</i> sp.	—	—	—	—	0,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Termitidae	—	—	—	—	0,09	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coleoptera																			
<i>Bothynus medon</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16,56	—	—	—
<i>Bothynus</i> sp.	—	—	—	—	0,57	—	—	—	0,74	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Calosoma</i> sp.	—	—	—	—	0,09	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cerambycidae	—	—	—	—	—	—	—	—	0,22	2,34	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coleoptera	—	—	—	—	0,76	1,60	4,00	2,46	0,22	4,00	3,70	—	2,47	0,14	11,68	5,10	2,92	0,74	2,80
Curculionidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,64	—	—	—
<i>Dichotomius</i> sp.	—	—	—	—	0,09	—	—	—	—	—	—	—	—	0,05	—	—	—	—	—
Dynastinae	—	—	0,46	—	—	—	—	—	1,26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Phanaeus</i> sp.	—	—	—	—	0,09	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Prioninae	—	—	1,54	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,10	—	—	—	—	—
Rutelinae	—	—	0,31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Scarabaeidae	0,99	—	—	8,31	0,09	—	—	—	0,07	0,55	—	—	—	1,98	—	—	42,20	—	—
Staphylinidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,64	—	—	—
Tenebrionidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,28	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diptera																			
Diptera	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,37	—
Hemiptera																			

<i>Marmosops incanus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,69	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Marsupialia	—	—	—	1,58	—	—	—	0,35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,14	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Monodelphis domestica</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,18	—	—	—	—	—	—
<i>Monodelphis</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,55	—	0,50	—	—	—	—	—	—	—
<i>Philander frenatus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,14	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rodentia																			
<i>Agouti paca</i>	—	—	—	—	—	—	0,50	0,35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Akodon cursor</i>	0,66	—	—	—	—	—	—	1,05	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Akodon montensis</i>	—	—	0,46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Akodon</i> sp.	—	—	—	—	—	—	2,30	—	—	0,83	—	—	0,35	—	—	—	—	—	—
<i>Calomys callosus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,30	0,18	—	—	—	—	—	—
<i>Calomys</i> sp.	3,29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7,40	—	3,35	—	1,80	0,64	—	—	—
<i>Calomys tener</i>	—	—	3,85	—	3,04	—	—	1,05	4,09	—	—	1,10	—	4,20	—	—	—	—	—
<i>Cavia aperea</i>	1,98	—	2,00	—	3,23	—	—	3,16	1,79	—	0,60	—	1,41	2,03	—	—	—	—	—
<i>Cavia</i> sp.	—	—	—	0,26	—	—	—	—	—	—	—	2,40	—	—	1,52	—	—	—	—
Caviidae	0,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,18	—	—	—	—	—	—
<i>Cerradomys subflavus</i>	1,32	—	1,08	—	0,38	—	—	2,28	—	—	—	0,10	—	—	—	—	—	—	—
<i>Clyomys bishopi</i>	—	—	—	—	10,53	—	—	—	1,93	—	—	—	—	2,13	—	—	—	—	—
<i>Clyomys</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,40	0,18	—	—	—	—	—	—
<i>Dasyprocta azarae</i>	—	—	0,31	—	—	—	—	—	—	0,14	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Dasyprocta</i> sp.	—	0,02	—	—	—	0,50	—	0,18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Echimyidae	—	—	—	—	—	2,10	—	0,53	—	—	0,60	—	0,88	—	—	—	—	—	0,20
<i>Galea spixii</i>	—	—	—	—	—	4,70	—	0,53	—	—	—	—	1,23	—	0,55	—	—	—	—
<i>Holochilus brasiliensis</i>	—	—	0,15	—	—	—	—	—	0,37	—	—	—	—	0,34	—	—	—	—	—
<i>Holochilus</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,40	—	—	—	—	—	—	—
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,05	—	—	—	—	—
<i>Hylaeamys megacephalus</i>	0,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,27	—	—	—	—

<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,55	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Kerodon rupestris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,88	—	—	—	—	—	—
Muridae	3,62	—	—	—	—	22,50	8,30	—	—	—	—	4,30	—	—	—	0,64	—	—	0,20
<i>Necomys lasiurus</i>	6,91	—	4,00	—	0,57	—	—	2,64	2,16	—	1,40	7,70	1,76	2,42	8,62	—	—	—	—
<i>Nectomys squamipes</i>	0,33	—	—	—	—	—	—	—	—	0,14	—	—	0,53	—	—	—	—	—	—
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	—	—	2,31	—	0,66	—	—	—	4,02	—	—	—	—	4,35	—	—	—	—	—
<i>Oligoryzomys</i> sp.	1,65	—	—	—	—	—	—	1,23	—	2,48	—	0,80	0,18	—	1,52	0,64	—	—	—
<i>Oxymycterus roberti</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,18	—	—	—	—	—	—
<i>Oxymycterus</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,50	—	—	1,25	—	—	—	—
<i>Proechimys longicaudatus</i>	0,33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pseudoryzomys simplex</i>	—	—	0,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pseudoryzomys</i> sp.	—	—	—	—	—	—	3,00	—	—	0,41	—	—	0,53	—	—	—	—	—	—
Rodentia	0,66	23,96	4,00	6,99	4,27	—	—	2,63	—	—	1,20	—	—	5,51	—	0,64	4,97	3,72	2,80
Sigmodontinae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,62	0,70	—	3,18	—	—	—	—	—	8,30
<i>Thrichomys apereoides</i>	—	—	—	—	—	—	—	0,18	—	—	0,60	—	0,53	—	—	—	—	—	—
<i>Trinomys</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,18	—	—	—	—	—	—
<i>Wiedomys</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,18	—	—	—	—	—	—
Xenarthra																			
<i>Cabassous</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,10	—	—	—	—	—
<i>Cabassous unicinctus</i>	—	0,11	0,31	—	0,28	0,50	—	—	—	—	0,20	—	—	—	—	—	—	—	—
Cingulata	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,36	—	—	0,10	—	2,10
Dasypodidae	—	—	0,46	1,98	—	—	—	—	1,12	1,66	—	0,10	0,18	—	—	0,64	—	—	—
<i>Dasypus novemcinctus</i>	0,66	—	2,00	—	3,98	—	—	—	0,30	0,69	0,40	—	—	0,39	—	—	—	—	—
<i>Dasypus septemcinctus</i>	8,55	1,59	—	—	1,23	—	—	—	—	—	6,00	0,80	—	—	—	—	—	—	—
<i>Dasypus</i> sp.	—	—	—	—	—	0,50	5,50	1,58	1,12	—	—	—	0,53	1,65	—	—	—	—	—
<i>Euphractus sexcinctus</i>	—	0,42	—	—	—	0,50	0,80	—	0,07	0,14	0,10	—	—	0,05	—	—	—	—	—
<i>Tamandua tetradactyla</i>	—	—	0,15	—	—	—	—	—	0,07	—	—	—	—	0,05	—	—	—	—	—

LIXO																			
Orgânico/inorgânico	–	–	–	5,80	–	–	–	14,24	–	4,41	–	–	–	–	0,26	2,55	–	–	–
Total de ocorrências	304	4540	650	758	1054	191	397	569	1344	725	901	1688	566	2070	719	157	1026	269	436

APÊNDICE B – FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DE AMOSTRAS FECAIS (Ff).

Ano	1996	1999	2000	2001	2002	2002	2003	2003	2004	2005	2007	2007	2008	2009	2012	2016	2018	2019	2020
Trabalhos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
%	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff	Ff
ITENS VEGETAIS																			
Não identificados	–	0,18	–	90,07	–	2,80	9,33	0,87	4,76	0,50	10,40	2,75	7,92	5,21	–	3,28	2,90	9,52	30,80
Anacardiaceae																			
<i>Anacardium humile</i>	–	–	–	–	0,31	1,40	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Anacardium</i> sp.	–	3,95	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,44	–	–	–	–	–	–
<i>Mangifera indica</i>	1,90	–	–	–	0,31	–	–	–	–	–	6,70	0,75	–	–	–	–	–	–	–
Annonaceae																			
Annonaceae	–	29,35	0,52	15,60	–	–	–	–	0,41	–	–	–	–	0,81	–	–	–	–	–
<i>Annona coriacea</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2,00	–	–	–	–	–	–	–
<i>Annona crassiflora</i>	4,76	–	2,62	–	0,31	1,40	–	–	1,04	–	9,80	2,00	5,76	1,63	–	–	–	–	–
<i>Annona monticola</i>	1,90	4,06	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Annona</i> sp.	–	–	–	–	4,62	5,80	–	–	–	–	0,30	0,50	4,32	–	–	–	5,80	–	–
<i>Duguetia furfuracea</i>	–	–	17,80	–	1,23	–	–	–	4,14	–	1,50	–	2,16	6,35	–	–	–	–	–
Apocynaceae																			
<i>Hancornia speciosa</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,30	–	–	–	–	–	–	–	–
Aquifoliaceae																			
<i>Ilex integerrima</i>	–	–	–	–	–	–	–	0,43	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Ilex</i> sp.	–	–	–	–	–	–	–	3,91	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Araliaceae																			
<i>Didymopanax macrocarpus</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,20	–	–	–	–	–	–	–	–

<i>Couepia grandiflora</i>	–	–	–	–	0,31	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Parinari obtusifolia</i>	–	14,35	–	–	–	1,40	–	–	–	–	–	–	49,00	–	–	–	–	–	–
Convolvulaceae																			
Convolvulaceae	–	–	–	–	–	–	–	0,87	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Cucurbitaceae																			
<i>Cayaponia espelina</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,90	–	–	–	–	–	–	–
Cucurbitaceae	–	–	–	–	–	2,90	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Melothria campestris</i>	0,95	1,61	0,52	–	1,23	–	–	–	–	–	–	–	16,00	0,72	–	–	–	–	–
<i>Melothria</i> sp.	–	–	–	–	–	2,90	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Dilleniaceae																			
<i>Davilla elliptica</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,10
Ebenaceae																			
<i>Diospyros hispida</i>	–	0,60	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Diospyros</i> sp.	–	–	–	–	–	–	–	1,74	–	0,50	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Erythroxylaceae																			
<i>Erythroxylum suberosum</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,90	–	–	–	–	–	–	–
Euphorbiaceae																			
<i>Croton glandulosus</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3,57	–
<i>Euphorbia heterophylla</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,19	–
Fabaceae																			
<i>Andira humilis</i>	–	–	–	–	0,31	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Crotalaria</i> sp.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5,50
<i>Dimorphandra mollis</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,45	–	–
<i>Phaseolus vulgaris</i>	–	–	2,09	–	0,31	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Stylosanthes</i> sp.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,19	–
Lamiaceae																			
<i>Vitex</i> sp.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,50	–	–	–	–	–	–
Lauraceae																			
Lauraceae	–	–	–	–	–	–	–	–	0,62	–	–	–	–	–	0,81	–	–	–	–

[illegible]

Hemiptera	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Reduviidae	0,95	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hymenoptera																			
Apoidea	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Atta sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,92	—	—	—
Camponotus sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	0,21	—	—	—	—	0,16	—	—	—	—	—
Formicidae	—	—	0,52	40,43	—	—	—	0,43	0,62	5,50	0,90	—	—	1,79	23,15	—	—	—	—
Hymenoptera	—	—	—	—	—	4,30	—	5,22	—	2,00	—	—	—	—	—	1,64	—	15,48	5,50
Polistinae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7,17	—	—	—	—	—
Polybia sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,19	—
Tenthredinidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vespidae	—	—	4,71	—	1,54	—	—	—	7,25	2,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Orthoptera																			
Acrididae	0,95	—	2,62	—	—	—	2,67	0,87	—	1,00	1,50	—	—	0,98	—	—	30,43	—	—
Acridoidea	—	—	—	5,67	0,62	—	—	—	1,04	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Copiphorini	—	—	1,05	—	0,62	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gryllidae	—	—	—	—	0,31	—	2,67	—	—	0,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gryllus assimilis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18,84	—	—
Orthoptera	—	—	—	2,13	1,85	1,40	—	4,78	2,07	2,50	—	—	4,32	2,12	—	11,48	—	—	8,80
Tettigoniidae	—	—	—	1,42	—	—	4,00	—	0,62	—	—	—	—	0,49	—	—	—	—	—
Mantodea																			
Mantidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,16	—	—	—	—	—
Neuroptera																			
Chrysopa sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8,70	—	—
Scolopendromorpha																			
Scolopendridae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,45	—	—
VERTEBRADOS																			
Não identificados	—	—	—	—	—	—	—	5,65	—	—	—	—	2,88	—	—	6,56	—	—	—
ACTINOPTERYGII																			

Não identificado	—	—	—	—	1,23	—	—	—	0,41	—	—	—	—	0,33	—	—	5,80	—	—
<i>Tilapia</i> sp.	—	—	—	—	—	—	0,67	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amphibia																			
Anura não identificado	—	—	—	—	0,92	—	—	0,43	—	—	—	—	—	—	—	1,64	21,74	—	—
REPTILIA																			
Não identificado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Squamata																			
<i>Ameiva ameiva</i>	5,72	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,35	—	—
<i>Ameiva</i> sp.	—	—	—	—	—	1,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,19	—
Gymnophthalmidae	—	—	—	—	0,31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,64	—	—	—
Mabuyidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,35	—	—
<i>Mabuya</i> sp.	—	—	—	—	—	—	2,00	—	0,21	—	—	0,25	—	0,16	—	—	—	—	—
<i>Ophiodes</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26,25	—	—	1,05	—	—	—	—
<i>Ophiodes striatus</i>	—	—	—	—	—	—	0,67	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Salvator merianae</i>	—	—	1,05	—	—	—	—	—	1,24	—	—	—	—	0,98	—	3,28	—	—	—
Scincidae	—	—	—	7,80	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Squamata	—	—	2,62	—	0,31	—	—	3,04	—	1,50	—	0,75	1,44	—	14,73	—	7,25	5,95	15,40
<i>Stenocercus</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,25	—	—	—	—	—	—	—
Teiidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,75	—	—	—	—	—	—	—
<i>Tropidurus</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,30	1,00	—	—	—	—	4,35	—	—
<i>Tupinambis</i> sp.	—	1,73	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Tupinambis teguixin</i>	1,90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Serpentes																			
<i>Bothrops jararaca</i>	—	—	—	—	—	—	2,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Bothrops moojeni</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,35	—	—
<i>Bothrops</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	0,21	—	—	0,25	—	0,49	—	1,64	—	1,19	—
Colubridae	—	—	—	6,38	—	—	—	0,43	0,21	6,50	—	2,50	5,04	0,49	10,50	—	—	3,57	—
<i>Crotalus durissus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,38	—
Dipsadidae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17,39	—	—

<i>Phalotris mertensi</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,19	–
Serpentes	–	6,81	5,76	–	11,08	2,90	–	6,96	1,66	2,00	–	4,75	2,16	2,12	–	4,92	1,45	–	28,60
Viperidae	–	–	–	–	–	–	–	0,43	0,21	2,00	–	–	–	0,49	–	–	–	–	–
AVES																			
Não identificadas	–	0,48	5,76	27,66	20,00	11,40	–	19,57	13,46	11,50	13,10	7,75	21,58	13,68	66,31	–	39,13	73,81	67,00
Casca de ovo	–	0,48	–	1,42	1,23	–	–	0,43	1,45	–	1,20	–	1,44	2,12	–	–	4,35	–	4,40
Anseriformes																			
Anatidae	–	–	–	–	–	–	–	0,43	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Cairina moschata</i>	–	–	–	–	–	–	–	1,30	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Apodiformes																			
Trochilidae	–	–	0,52	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Cariamiformes																			
<i>Cariama cristata</i>	–	0,96	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Cuculiformes																			
<i>Crotophaga ani</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,30	–	–	–	–	–	–	–	–
Columbiformes																			
Columbiformes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,44	–	–	–	–	–	–
Galliformes																			
<i>Gallus gallus</i>	0,95	–	1,05	–	4,92	–	–	–	1,24	–	0,60	–	0,72	1,63	–	–	–	–	–
<i>Crax fasciolata</i>	–	0,12	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Gruiformes																			
<i>Micropygia schomburgkii</i>	13,33	–	–	–	1,23	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Passeriformes																			
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	1,90	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Emberizidae	–	–	1,57	–	1,23	–	–	0,87	0,83	–	1,80	–	–	0,98	–	–	–	–	–
<i>Furnarius rufus</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,90	–	–	–	–	–	–	–	–
Passeriformes	9,52	3,95	7,85	–	7,08	–	29,33	–	4,35	–	–	22,75	14,39	4,56	–	6,56	–	–	–
<i>Sporophila</i> sp.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,90	–	–	–	–	–	–	–	–
<i>Troglodytes musculus</i>	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,72	–	–	–	–	–	–

Troglodytidae	—	—	—	—	—	—	—	—	0,21	—	—	—	—	0,16	—	—	—	—	—
Tyrannidae	—	—	—	—	—	1,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Volatinia jacarina</i>	4,76	—	2,62	—	1,23	—	—	—	1,24	—	—	—	—	1,30	—	—	—	—	—
Piciformes																			
<i>Colaptes campestris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,44	—	—	—	—	—	—
Psittaciformes																			
<i>Ara ararauna</i>	—	—	—	—	—	1,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Aratinga aurea</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,72	—	—	—	—	—	—
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	—	—	—	—	—	—	—	0,43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Psittacidae	—	1,43	—	—	—	—	—	—	—	—	0,30	—	—	—	—	—	1,45	—	—
Rheiformes																			
<i>Rhea americana</i>	—	1,08	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Strigiformes																			
<i>Speotyto cunicularia</i>	1,90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,30	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Tyto alba</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,30	—	—	—	—	—	—	—	—
Tinamiformes																			
<i>Crypturellus</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,16	—	—	—	—	—
<i>Crypturellus parvirostris</i>	0,95	—	0,52	—	—	—	—	—	—	—	4,30	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Nothura maculosa</i>	—	—	—	—	—	—	—	0,43	—	—	0,90	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Nothura</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,90	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Rhynchotus rufescens</i>	2,86	—	—	—	0,31	—	—	—	0,21	—	1,80	—	—	0,16	—	—	—	—	—
Tinamidae	3,81	22,18	1,05	—	1,23	8,60	—	—	4,55	—	1,80	22,75	—	5,21	—	—	—	—	—
MAMMALIA																			
Não identificado	—	—	—	22,70	0,92	7,10	—	23,47	15,73	7,00	—	18,00	—	—	—	—	—	11,90	7,70
Artiodactyla																			
<i>Mazama americana</i>	1,90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Mazama</i> sp.	—	—	0,52	—	—	1,40	—	—	0,21	0,50	0,30	—	—	0,16	—	—	—	—	—
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	—	0,24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pecari tajacu</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,50	0,30	—	—	—	—	—	—	—	—

<i>Agouti paca</i>	—	—	—	—	—	—	1,33	0,87	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Akodon cursor</i>	1,90	—	—	—	—	—	—	2,61	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Akodon montensis</i>	—	—	1,57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Akodon</i> sp.	—	—	—	—	—	—	6,00	—	—	3,00	—	—	1,44	—	—	—	—	—	—
<i>Calomys callosus</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,25	0,72	—	—	—	—	—	—
<i>Calomys</i> sp.	9,52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20,40	—	10,07	—	13,68	1,64	—	—	—
<i>Calomys tener</i>	—	—	13,09	—	9,85	—	—	2,61	11,39	—	—	4,50	—	14,17	—	—	—	—	—
<i>Cavia aperea</i>	5,71	—	6,81	—	10,46	—	—	7,83	4,97	—	1,50	—	5,76	6,84	—	—	—	—	—
<i>Cavia</i> sp.	—	—	—	1,42	—	—	—	—	—	—	—	10,00	—	—	11,57	—	—	—	—
Caviidae	1,90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,72	—	—	—	—	—	—
<i>Cerradomys subflavus</i>	3,81	—	3,66	—	1,23	—	—	5,65	—	—	—	0,25	—	—	—	—	—	—	—
<i>Clyomys bishopi</i>	—	—	—	—	34,15	—	—	—	5,38	—	—	—	—	7,16	—	—	—	—	—
<i>Clyomys</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,50	0,72	—	—	—	—	—	—
<i>Dasyprocta azarae</i>	—	—	1,05	—	—	—	—	—	—	0,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Dasyprocta</i> sp.	—	0,06	—	—	—	1,40	—	0,43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Echimyidae	—	—	—	—	—	5,70	—	1,30	—	—	1,50	—	3,60	—	—	—	—	—	1,10
<i>Galea spixii</i>	—	—	—	—	—	12,80	—	1,30	—	—	—	—	5,04	—	4,21	—	—	—	—
<i>Holochilus brasiliensis</i>	—	—	0,52	—	—	—	—	—	1,04	—	—	—	—	1,14	—	—	—	—	—
<i>Holochilus</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,50	—	—	—	—	—	—	—
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,16	—	—	—	—	—
<i>Hylaeamys megacephalus</i>	1,90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,10	—	—	—	—
<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Kerodon rupestris</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,60	—	—	—	—	—	—
Muridae	10,48	—	—	—	—	61,40	22,00	—	—	—	—	18,00	—	—	—	1,64	—	—	1,10
<i>Necomys lasiurus</i>	20,00	—	13,61	—	1,85	—	—	6,52	6,00	—	4,00	32,50	4,32	8,14	37,89	—	—	—	—
<i>Necomys squamipes</i>	0,95	—	—	—	—	—	—	—	—	0,50	—	—	2,16	—	—	—	—	—	—
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	—	—	7,85	—	2,15	—	—	—	11,18	—	—	—	—	14,66	—	—	—	—	—
<i>Oligoryzomys</i> sp.	4,76	—	—	—	—	—	—	3,04	—	9,00	—	3,50	0,72	—	10,52	1,64	—	—	—
<i>Oxymycterus roberti</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,72	—	—	—	—	—	—

<i>Oxymycterus</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,25	—	—	7,36	—	—	—	—
<i>Proechimys longicaudatus</i>	0,95	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pseudoryzomys simplex</i>	—	—	0,52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pseudoryzomys</i> sp.	—	—	—	—	—	—	8,00	—	—	1,50	—	—	1,44	—	—	—	—	—	—
Rodentia	1,90	65,03	13,61	37,59	13,85	—	—	6,52	—	—	3,40	—	—	18,57	—	1,64	73,91	11,90	13,20
Sigmodontinae	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24,00	1,80	—	12,95	—	—	—	—	—	39,60
<i>Thrichomys apereoides</i>	—	—	—	—	—	—	—	0,43	—	—	1,50	—	2,16	—	—	—	—	—	—
<i>Trinomys</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,72	—	—	—	—	—	—
<i>Wiedomys</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,72	—	—	—	—	—	—
Xenarthra																			
<i>Cabassous</i> sp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,33	—	—	—	—	—
<i>Cabassous unicinctus</i>	—	0,30	1,05	—	0,92	1,40	—	—	—	—	0,60	—	—	—	—	—	—	—	—
Cingulata	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,56	—	—	1,45	—	9,90
Dasypodidae	—	—	1,57	10,64	—	—	—	—	3,11	6,00	—	0,50	0,72	—	—	1,64	—	—	—
<i>Dasypus novemcinctus</i>	1,90	—	6,81	—	12,92	—	—	—	0,83	2,50	1,20	—	—	1,31	—	—	—	—	—
<i>Dasypus septemcinctus</i>	24,76	4,30	—	—	4,00	—	—	—	—	—	16,50	3,25	—	—	—	—	—	—	—
<i>Dasypus</i> sp.	—	—	—	—	—	1,40	14,67	3,91	3,11	—	—	—	2,16	5,54	—	—	—	—	—
<i>Euphractus sexcinctus</i>	—	1,14	—	—	—	1,40	2,00	—	0,21	0,50	0,30	—	—	0,16	—	—	—	—	—
<i>Tamandua tetradactyla</i>	—	—	0,52	—	—	—	—	—	0,21	—	—	—	—	0,16	—	—	—	—	—
LIXO																			
Orgânico/inorgânico	—	—	—	31,21	—	—	—	35,22	—	16,00	—	—	—	—	2,10	6,56	—	—	17,60
Total de fezes	105	1673	191	141	325	70	150	230	483	200	328	400	139	614	95	61	69	84	91